



INICIATIVA
INTER-RELIGIOSA PELAS
FLORESTAS TROPICAIS

KIT DE FERRAMENTAS HINDU SOBRE PROTEÇÃO FLORESTAL

RECURSOS PARA LÍDERES
RELIGIOSOS E COMUNIDADES DE FÉ

SOBRE ESSE CONJUNTO DE FERRAMENTAS

Esse conjunto de ferramentas faz parte de uma série desenvolvida pela Iniciativa Inter-religiosa para Florestas Tropicais com o objetivo de informar e inspirar comunidades religiosas a agirem para ajudar a proteger as florestas tropicais e seus habitantes. A Iniciativa acredita que chegou a hora de um movimento mundial destinado ao cuidado de florestas tropicais, baseado no valor inerente às florestas e inspirado nos valores, ética e orientação moral dos povos indígenas e das comunidades religiosas.

Este conjunto de ferramentas hindus apresenta uma série de reflexões, meditações, orações, discussões e planos de aula destinados a praticantes hindus, reunidos com a ajuda de Allegra Lovejoy Wiprud e Christopher Fici. Este não pretende ser exaustivo ou definitivo, mas representar um documento vivo que pode evoluir ao longo do tempo com a ajuda e para o benefício das comunidades religiosas.

INICIATIVA INTER-RELIGIOSA PARA FLORESTAS TROPICAIS

A Iniciativa Inter-religiosa para Florestas Tropicais é uma aliança internacional de várias religiões que está trabalhando para trazer urgência moral e liderança baseada na fé para acabar com o desmatamento tropical. É uma plataforma para líderes e comunidades religiosas trabalharem lado a lado com povos indígenas, governos, ONGs e empresas em ações que protegem as florestas tropicais e os direitos daqueles que servem como seus guardiões.

PERGUNTAS?

A Iniciativa Inter-religiosa para Florestas Tropicais está ansiosa para trabalhar com você para proteger as florestas tropicais e os direitos dos povos indígenas. Entre em contato conosco através de info@interfaithrainforest.org.

PARCEIROS

A Iniciativa Inter-religiosa para Florestas Tropicais recebe todos os tipos de organizações, instituições e indivíduos de boa fé e consciência que estão comprometidos com a proteção, a restauração e o manejo sustentável das florestas tropicais.



ÍNDICE

Reflexões de Abertura	5
O Movimento Chipko como Bhakti: Um Exemplo para as Ações em Prol das Florestas Tropicais Hoje?	
Pontos de Fala	9
Dharma Como Uma Forma de Proteger Todos os Seres Vivos O Divino na Criação da Terra Chipko é Bhakti As Árvores Manifestam o Divino O Mundo é o Corpo do Divino	
Orações e Meditações	10
Orações e Rituais Hindus em Homenagem às Florestas, aos Povos das Florestas e a Sua Proteção	
Plano de Aula	14
Um Plano de Aula para Grupos Hindus em Solidariedade com os Povos das Florestas Tropicais	

REFLEXÕES DE ABERTURA

O MOVIMENTO CHIPKO COMO BHAKTI: UM EXEMPLO PARA AS AÇÕES EM PROL DAS FLORESTAS TROPICAIS HOJE?

Por Christopher Fici

Invocação

Om bhur bhuva suvah
Tat savitur varenyam
Bhargo devasya dhimahi
Dhiyo yo nah prachodayatah
Om shanti shanti shantih

Om Samudra vasane devi
Parvata sthana mandite
Vishnu-patni namastubhyam
Pada sparsham kshanmasva me

“Vamos meditar sobre Isvara: que criou o Universo, que é digno de ser adorado,
que é o removedor de todos os pecados e ignorância. Que Isvara ilumine nosso intelecto.
Nós nos curvamos à Mãe Terra, cujo corpo é as montanhas e cujas vestimentas são os oceanos.
Ó consorte de Sri Vishnu, por favor, nos perdoe por tocar seu corpo com nossos pés.”
(Translation adapted from Swami Sivananda)

Ó Mãe Terra, que Suas colinas e montanhas nevadas possam nos refrescar e que Suas florestas nos
deleitem; Você de muitas cores, dos rios, montanhas e flores é firme e forte como Dhruva e Indra; Eu
permaneço firme e inteiro em Sua fundação incontestável.
Do centro da Terra, como um umbigo, emana Seu poder vital;
Como Seus filhos, preencha-nos e purifique-nos com esse poder;
E que possamos ser preenchidos com o poder vital das chuvas.
A própria Terra é o altar em que todas as atividades são um sacrifício sagrado;
Todos os sons da Terra são os cânticos sagrados que purificam todos os seres;
Que esta Terra expansiva possa expandir nossa consciência.
(Bhumii Sukta-Hymn to the Earth)

vidyā-vinaya-sampanne
brāhmaṇe gavi hastini
śuni caiva śva-pāke ca
paṇḍitāḥ sama-darśinaḥ

Os sábios humildes, através do conhecimento verdadeiro, olham igualmente
para um brāhmaṇa gentil e erudito, um elefante, uma vaca, um cachorro e um marginal.
(Bhagavad Gita 5:18)

“Queríamos fazer as pessoas entenderem que nossa existência está ligada às florestas... Essa floresta é a casa da nossa mãe: vamos protegê-la com todo o nosso poder.” Assim disse Gaura Devi, a líder da organização das mulheres da vila de Reni no estado indiano do Rajastão. No início de 1974, madeireiros, sob a autoridade, e com contrato, do governo do estado de Rajastão, foram para a aldeia para derrubar as árvores das quais a aldeia dependia para seu sustento material e cultural. Ouvindo que os madeireiros estavam chegando, Gaura Devi organizou as mulheres da aldeia para protegerem sua amada floresta. Quando encontraram os madeireiros, as mulheres resistiram a eles envolvendo-se em um abraço ao estilo Chipko ao redor das árvores para honrá-las e protegê-las. Seu ato sagrado Terrestre de desobediência civil impediu que os madeireiros tomassem aquelas árvores, que faziam parte da família dos aldeões e dos devotos do Divino. Eles eram um elemento essencial do florescimento material e espiritual da aldeia de Reni e de muitos dos seus conterrâneos indígenas da Índia.

Ser chamado de abraçador de árvore é muitas vezes depreciativo: você pode ser muito “orgânico” ou hippie para ser levado a sério, dificilmente o tipo que é “bem-sucedido” no mundo capitalista e acelerado de hoje. O que os depreciadores dos amantes das árvores não entendem é que o ato de Chipko - o ato de abraçar as árvores - é um ato radical de bhakti, a ioga do amor e devoção altruístas. As mulheres do movimento Chipko estavam prontas para derramar seu próprio sangue para proteger essas árvores, que eram suas mães, irmãos e irmãs.

Os aldeões do movimento Chipko que viviam na floresta eram os descendentes espirituais da comunidade Bishnoi no Rajastão. Em 1730, 363 bishnois envolvidos em resistência Chipko foram assassinados pelos soldados do rei local de Jodhpur, que tinham vindo para recolher a colheita de madeira. Quando o rei soube do massacre, ele foi pessoalmente pedir desculpas aos Bishnois e prometeu nunca mais cortar madeira de sua floresta novamente.

Chipko, abraçar as árvores, não é apenas um ato romântico de ambientalismo, algo a ser feito em nosso tempo livre para nos fazer sentir mais verdes. Engajar-se em Chipko, ou em qualquer ato de dharma que esteja no espírito de Chipko, é engajar-se em atos de bhakti, ou devoção, que abrangem um altruísmo, uma humildade e uma ferocidade que transcendem tudo o que nos separa uns dos outros. Engajar-se em Chipko é identificar a própria sacralidade com a santidade de todos os outros seres vivos. Engajar-se em Chipko é ter uma visão sama-darsinah - ver e perceber todos os seres vivos como filhos sagrados do Divino, para que nos tornemos seus amantes e protetores ferozes em todos os momentos e em todas as circunstâncias.

Engajar-se em Chipko não é estar livre das tragédias que acompanham tal resistência. Os moradores de Bishnoi que morreram para os soldados do rei de Jodhpur compartilham e ecoam a dor dos aldeões de Reni, cuja resistência Chipko inicial acabou só atrasando, ao longo dos próximos anos e décadas, a inevitável extração de suas florestas. Hoje, numerosas comunidades localizadas em florestas na Índia, conhecidas como adivasi, enfrentam uma pressão constante para abandonar suas terras sagradas; Essas pressões vêm de empresas madeireiras e mineradoras, bem como de desenvolvedores de enormes usinas hidrelétricas. O estado indiano e os governos nacionais apoiam essas medidas de “desenvolvimento” em nome do progresso econômico, apesar dos mecanismos legais de proteção, como a Lei dos Direitos Florestais, que deveria proteger as árvores. Em 2010, a Suprema Corte da Índia aprovou os despejos de mais de 1 milhão de pessoas que moram em florestas em 17 estados indianos, depois que suas reivindicações por indigeneidade foram rejeitadas sob as proteções legais diluídas da Lei dos Direitos Florestais. (Tanay Gandhi, “A Suprema Corte envia os direitos das florestas de volta a um passado sombrio”, The Wire, publicado em 25 de fevereiro de 2019, acessado em <https://thewire.in/environment/supreme-court-forest-rights-act-colonialism-encroachment>.)

Então a prática do Chipko é inútil em face de tal tragédia e luta contínuas?

Como a prática de Chipko é uma prática de bhakti, ela contém e mantém a dor produzida pela tragédia e pela luta, enquanto a semente sempre presente de esperança e coragem está sempre germinando ao lado dela. Considere esta incomum definição de bhakti do eminente poeta, filósofo e literato A.K. Ramanujan. Ele descreve bhakti como aquilo que “é necessariamente anti-estrutura... desfazendo o que foi feito pelo homem. É um ato de violação das lealdades comuns esperadas, um colapso do previsível e do seguro... O Senhor é o Amante Ilícito; Ele romperá o mundo do Karma e dos relacionamentos normais.” (AK Ramanujan, *Falando de Siva* (Baltimore: Penguin Books, 1973), p. 51.) Praticar bhakti em face da tragédia, desesperança e tristeza é se recusar a se render em face da derrota. Os sagrados guardadores de árvores dos movimentos Chipko e Bishnoi nos dão um modelo eternamente novo de devoção feroz que podemos usar constantemente em nossa luta sagrada para proteger as florestas tropicais sagradas ao redor da Terra.

Praticar o Chipko como uma prática de bhakti é fazer uma afirmação clara: nós recusamos tudo o que desfaz, que viola a santidade das florestas tropicais da Terra e as comunidades que estão em relação simbiótica com elas. Praticar Chipko como uma prática de bhakti é refazer, restaurar e regenerar nosso relacionamento sagrado com as florestas tropicais que praticam bhakti conosco.

As tradições hindus são ricas em ensinamentos que nos apontam para a personalidade sagrada de todos os seres vivos. Krishna ensina no Bhagavad-Gita: *avināsi tu tad viddhi / yena sarvam idaṁ tatam / vināśam avyayasyāsyā / na kaścit kartum arhati*. Aquilo que permeia todo o corpo, você deve saber que é indestrutível. Ninguém é capaz de destruir essa alma imperecível. (2:17) Permeando o corpo de todos os seres vivos, incluindo e especialmente as árvores das florestas tropicais, está a jiva, a eterna alma espiritual individual que é amada pelo Divino. Ver e se relacionar com todos os seres vivos com a visão sama-darsinah é ver e se relacionar com eles com um amor íntimo e pessoal. Este amor íntimo e pessoal nos leva à prática do Chipko.

As árvores das florestas tropicais são entendidas como companheiras de devoção, igual aos devotos e como manifestações pessoais de Divindade. O acadêmico / praticante hindu David Haberman, falando especialmente das majestosas figueiras-de-bengala das florestas da Índia, conta que para muitos hindus todas as árvores são “consideradas um ser animado poderoso... profundamente enraizado na fonte de toda a vida na qual os humanos buscam conexão com, dependem e recebem bênçãos de. As árvores em geral são associadas à própria fonte da vitalidade da vida, e as figueiras-de-bengala em particular são consideradas uma encarnação da vida eterna que se renova continuamente... As noções de imortalidade em todo o mundo estão, portanto, intimamente ligadas às árvores. A imortalidade, ou pelo menos a longevidade, é comumente buscada na Índia ao pé de uma árvore - e muito provavelmente no abrigo de uma figueira-de-bengala.” (David L. Haberman, *Pessoas Árvores: Adoração de Árvores no Norte da Índia* (Oxford: Oxford University Press, 2013), 168).

Muitos habitantes das florestas na Índia percebem as árvores das florestas tropicais como a personificação das grandes divindades Shiva ou Vishnu. Frequentemente você encontrará ao pé de uma árvore uma variedade de divindades: Kali, Durga, Hanuman, Ganesha e Radha-Krishna, já que a própria árvore é o templo que mantém intimamente perto todas essas divindades em suas raízes, galhos, folhas, frutas e flores.

As mulheres nas aldeias de Reni e na comunidade de Bishnoi, que estavam preparadas para dar suas vidas pela proteção de suas amadas árvores, entenderam, em um profundo nível instintivo e espiritual, que a melhor esperança para a proteção e restauração das florestas tropicais vem da intimidade do nosso amoroso abraço e envolvimento com os galhos, raízes, folhas, frutos e flores que nos dão vida.

Praticar o dharma como um hindu é valorizar, nutrir e proteger a santidade de todos os seres vivos, ferozmente e sem encanto e compromisso baratos. Todos os seres vivos são sagrados porque a vida é sagrada. O teólogo hindu Anantanand Rambachan ensina que “a unidade da criação que tem sua origem no divino, e que é permeada por ele, implica uma profunda interconexão e interdependência. A mesma verdade está implícita na compreensão de que o mundo é o corpo do divino... As tradições hindus enfatizam que nossos corpos são inseparáveis e profundamente conectados ao mundo natural. O vento que é descrito como o sopro de Deus é a nossa respiração. Através da ciência, entendemos a indispensabilidade de nossas florestas tropicais para o bem-estar da atmosfera, do clima e do florescimento geral do nosso planeta. O principal ensinamento hindu sobre a unidade da existência é também um aviso de que, ao destruir as florestas tropicais, nós nos destruimos.” (Anantanand Rambachan, “Protegendo as florestas tropicais como uma obrigação religiosa hindu”).

Nós valorizamos e honramos nossos irmãos e irmãs em Chipko incorporando sua resistência contra essa destruição intimamente em nossos próprios corpos e em nossas comunidades. Quando abraçamos nossos irmãos e irmãs árvores, descobrimos uma conexão íntima de devoção que dá coragem e compaixão renovadas para uma antecipação ativa e criativa de um mundo que honra mais a Terra. Chipko está sempre lá para nós. Bhakti é sempre parte do nosso senso de eu mais profundo e íntimo.

PONTOS DE FALA

- 1. Dharma como uma forma de proteger todos os seres vivos.** Praticar o dharma como um hindu é valorizar, nutrir e proteger a santidade de todos os seres vivos. Todos os seres vivos são sagrados porque a vida é sagrada. Dentre as inúmeras maneiras criativas com as quais os hindus podem definir o dharma e descrever sua prática, as práticas que honram e são dedicadas à Terra oferecem compreensões únicas sobre como viver dharmicamente. As mulheres do movimento Chipko e na comunidade Bishnoi, que estavam preparadas para dar a própria vida pela proteção de suas amadas árvores, entenderam esse dharma em um profundo nível instintivo e espiritual.
- 2. O Divino na Criação da Terra.** No Bhagavad-Gita, Krishna, considerado por muitos hindus a suprema manifestação pessoal do Divino, diz que “das luzes, Eu sou o sol radiante... entre as estrelas, Eu sou a lua... dos corpos de água, Eu sou o oceano... de todas as árvores, Eu sou a figueira-de-bengala... entre as feras, Eu sou o leão... entre os purificadores, Eu sou o vento... entre os peixes, Eu sou o tubarão... e entre os rios que fluem, Eu sou o Ganges.”(Bhagavad-Gita 10:21-10:31). Krishna identifica sua divindade pessoal com o que é mais belo, inspirador, intenso e vivificante na ecologia da criação da Terra. Os devotos do Divino são encorajados a encontrar a presença pessoal e a energia do Divino em suas criaturas Terrenas e nos elementos e energias da Terra. Isso pode inspirar os hindus a proteger melhor a criação através de experiências de amor e devoção. Também pode inspirar os hindus a evitar uma separação dualista entre a presença espiritual e a energia do Divino dos elementos materiais e energias da Terra.
- 3. Chipko é Bhakti.** O ato de Chipko, o ato de abraçar as árvores, é um ato radical de bhakti, a ioga do amor e devoção altruístas. Como a prática de chipko é uma prática de bhakti, ela contém a dor produzida pela tragédia e pelo sofrimento, bem como a semente da esperança e da coragem. Praticar bhakti diante da tragédia, desesperança e tristeza é recusar-se a se render em face da derrota. Os abraçadores de árvores sagrados dos movimentos Chipko e Bishnoi nos dão um modelo de devoção feroz, que podemos usar continuamente na luta para proteger as florestas tropicais sagradas na Índia e em toda a Terra.
- 4. As árvores manifestam o divino.** As árvores das florestas tropicais são entendidas como companheiras de devoção, igual aos devotos e como manifestações pessoais de Divindade. As árvores em geral são associadas à própria fonte da vitalidade da vida, e as figueiras-de-bengala em particular são consideradas uma encarnação da vida eterna que se renova continuamente.
- 5. O Mundo é o Corpo do Divino.** O teólogo hindu Anantanand Rambachan ensina que “a unidade da criação que tem sua origem no divino, e que é permeada por ele, implica uma profunda interconexão e interdependência. A mesma verdade está implícita na compreensão de que o mundo é o corpo do divino... As tradições hindus enfatizam que nossos corpos são inseparáveis e profundamente conectados ao mundo natural. O vento que é descrito como o sopro de Deus é a nossa respiração. Através da ciência, entendemos a indispensabilidade de nossas florestas tropicais para o bem-estar da atmosfera, do clima e do florescimento geral do nosso planeta. O principal ensinamento hindu sobre a unidade da existência é também um aviso de que, ao destruir as florestas tropicais, nós nos destruímos.”(Anantanand Rambachan, “Protegendo as florestas tropicais como uma obrigação religiosa hindu”).

ORAÇÕES E MEDITAÇÕES

ORAÇÕES E RITUAIS HINDUS EM HOMENAGEM ÀS FLORESTAS, AOS POVOS DAS FLORESTAS E A SUA PROTEÇÃO

O Divino Está Presente na Floresta

Como hindus, reconhecemos que o divino está presente neste mundo – especialmente nas florestas. Ao recordar a presença do Divino Amado nas florestas, lembramos-nos de tratá-las com reverência e cuidado. Também nos solidarizamos com os Povos Indígenas que reverenciam suas florestas, a fonte da vida.

Sri Krishna revela a Arjuna que a potência de todas as coisas espirituais e materiais vem Dele:

De tudo o que é material e espiritual neste mundo, saiba com certeza que Eu sou tanto a origem como a dissolução.

Ó conquistador da riqueza, não há verdade superior a Mim.
Tudo repousa sobre Mim, como pérolas são amarradas em um fio.
Ó filho de Kunti, Eu sou o gosto da água, a luz do sol e da lua,
a sílaba Om nos mantras védicos; Eu sou o som em éter e a habilidade no homem.
Eu sou a fragrância original da terra e o calor no fogo.
Eu sou a vida de tudo o que vive e sou penitência de todos os ascetas.
Ó filho de Pritha, saiba que eu sou a semente original de todas as existências,
a inteligência dos inteligentes e a destreza dos poderosos. — BG 7.6-10

Sri Krishna identifica-se com a árvore peepal:

Das árvores, eu sou Ashvattha; Eu sou Narada entre os videntes divinos;
De gandharvas, eu sou Chitraratha; Eu sou o sábio Kapila entre os siddhas. — BG 10.26

Ó Ashvattha, eu te honro, Rei das Árvores, que é a residência do fogo sacrificial e a morada perpétua de Govinda. Que você remova todos os meus infortúnios. — shloka desconhecido

Liderança Ética Desperta a Abundância da Terra

Inúmeras histórias nas escrituras hindus reiteram a importância da liderança ética para o florescimento tanto das pessoas quanto do planeta. Estas são frequentemente combinadas com contos de advertência sobre o impacto da liderança fraca sobre ambos.

Os sábios residentes nas florestas expressam gratidão a Sri Krishna por conceder abundância à Terra:

इमे जनपदाः स्वृद्धाः सुपक्वौषधिवीरुधः
वनाद्रनिद्युदन्वन्तो ह्येधन्ते तव वीक्षतिः ॥ १.८.४० ॥

Todas estas cidades e vilas estão florescendo em todos os aspectos porque as ervas e os grãos estão em abundância, as árvores estão cheias de frutas, os rios estão fluindo, as colinas estão cheias de minerais e os oceanos cheios de riquezas. E tudo isso é devido ao Seu olhar sobre eles. — SB 1.8.40

A Terra fala com o rei Prithu, explicando a exploração que ela experimentou:

अपालतिनादृता च भवद्भरिलोकपालकैः
चोरीभूतेऽथ लोकेऽहं यज्ज्वारथेऽग्रसमोषधीः ॥ ४.१८.७ ॥

वत्सं कल्पय मे वीर येनाहं वत्सला तव
धोक्ष्ये क्षीरमयान्कामाननुरूपं च दोहनम् ॥ ४.१८.९ ॥
दोग्धारं च महाबाहो भूतानां भूतभावन
अन्नमीप्सतिमूर्जस्वद्भगवान्वाञ्छते यद्वि ॥ ४.१८.१० ॥

Ó Rei, eu sou incapaz de sustentar as pessoas do mundo porque os líderes não estão me protegendo das pessoas imprudentes que me exploram. Estou escondendo meus poderes de cura até eu estar devidamente protegido. — SB 4.18.7

Ó Rei, se você deseja prover para o povo, você deve Me tratar com amor e Me proteger. Somente aqueles que Me tratam com amor e gratidão, como um bezerro em relação a sua mãe, podem receber Meu alimento. Traga para Mim aqueles que verdadeiramente Me amam e que podem realmente honrar os Meus dons. — SB 4.18.9-10

Bhumi Sukta: Oração para a Terra

Esta oração védica reconhece o poder vivificante da Terra, lar de toda a vida.

सत्यं बृहदृतमुग्रं दीक्षा तपो ब्रह्म यज्ञः पृथिवीं धारयन्तति
सा नो भूतस्य भव्यस्य पत्न्युरुं लोकं पृथिवी नः कृणोतु ॥१॥

असंबाधं बध्यतो मानवानां यस्या उद्वतः प्रवतः समं बहु ।
नानावीर्या ओषधीर्या बभिरत्तिपृथिवी नः प्रथतां राध्यतां नः ॥२॥

यस्यां समुद्र उत सन्धिपुरापो यस्यामन्नं कृष्टयः संबभूवुः ।
यस्यामदिं जन्वति प्राणदेजत्सा नो भूमिः पूर्वपेये दधातु ॥३॥

यस्याश्चतस्रः प्रदक्षिः पृथिव्या यस्यामन्नं कृष्टयः संबभूवुः ।
या बभिरत्तिबहुधा प्राणदेजत्सा नो भूमिर्गोष्वप्यन्ने दधातु ॥४॥

यस्यां पूर्वे पूर्वजना वचिक्ररि यस्यां देवा असुरानभ्यवर्तयन् ।
गवामश्वानां वयसश्च वष्टिठा भगं वर्यः पृथिवी नो दधातु ॥५॥

Saudações à Mãe Terra, que nutriu em Seu seio aqueles que a sustentaram vivendo na verdade, no sacrifício e na dedicação;

Que Ela, que testemunha tanto o passado quanto o futuro, possa expandir nossa vida interior neste mundo em direção à vida cósmica.

Ela estende a liberdade desimpedida além de suas montanhas, encostas e planícies;

Que Ela, que provê poderosas ervas, conceda suas riquezas saudáveis a nós.

Ela carrega os oceanos e rios entrelaçados e oferece comida quando arada;

Ela realmente é a vida de todas as vidas; Que Ela nos dê essa vida.

Nela residem as quatro direções; Nela está contida a comida que Ela oferece quando lavrada,

Ela sustenta a vida de todas as vidas; Que Ela conceda essa vida em comida.

Nesta Terra, nossos ancestrais viveram; nesta Terra os Devas superaram os Asuras;

Nesta Terra viviam as vacas, cavalos, pássaros e outros animais; que esta Mãe Terra nos mantenha em prosperidade.

वश्विंभरा वसुधानी प्रतषिठा हरिण्यवक्षा जगतो नविशनी ।
वैश्वानरं बभ्रिती भूमरिग्नमिन्द्रऋषभा द्रवणि नो दधातु ॥६॥

यां रक्षन्त्यस्वप्ना वश्विदानीं देवा भूमिपृथिवीमप्रमादम् ।
सा नो मधु प्रयिं दुहामथो उक्षतु वर्चसा ॥७॥

यार्णवेऽधिसिललिमग्न आसीद्यां मायाभरिन्वचरन्मनीषणिः ।
यस्या हृदयं परमे व्योमन्त्सत्येनावृतममृतं पृथिव्याः ।
सा नो भूमस्त्वषिबिलं राष्ट्ररे दधातूतमे ॥८॥

यस्यामापः परचिराः समानीरहोरात्रे अप्रमादं कषरन्ती
सा नो भूमरिभूरधारा पयो दुहामथो उक्षतु वर्चसा ॥९॥

यामश्वनिवममितां वषिणुर्यस्यां वचिक्रमे ।
इन्द्रो यां चक्र आत्मनेऽनमतिरां शचीपतिः ।
सा नो भूमरिर्वसुजतां माता पुत्राय मे पयः ॥१०॥

गरियस्ते पर्वता हमिवन्तोऽरण्यं ते पृथविस्योनमस्तु ।
बभ्रुं कृष्णां रोहिणीं वश्विरूपां ध्रुवां भूमिपृथिवीमिन्द्रगुप्ताम् ।
अजीतेऽहतो अक्षतोऽध्यष्ठां पृथिवीमहम् ॥११॥

यत्ते मध्यं पृथवि यच्च नभ्यं यासत ऊर्जस्तन्वः संबभूवुः ।
तासु नो धेह्यभनिः पवस्व माता भूमिः पुत्रो अहं पृथिव्याः ।
परजन्यः पति स उ नः पपिरतु ॥१२॥

Ela é o alicerce de tudo, a fonte de toda a riqueza,
a dourada e a casa de tudo o que vive;
Ela carrega o fogo universal que capacita até mesmo
Indra e Rishabh; que esta Mãe Terra nos mantenha
com o esplendor deste fogo eterno.

Os Devas protegem a Mãe Terra
que tudo dá dia e noite;
Que Ela nos provenha o leite e o mel dessa divindade.

Quando os sábios procuraram entender a Mãe Terra,
que tanto se encontra acima do mar quanto imersa
nas águas da meditação, eles descobriram que o
Seu coração está no mais alto céu espiritual da
verdade e da imortalidade.

Que esta Mãe Terra conceda
seu vigor a todo o nosso povo.

Nela, as águas da vida fluem
por todos os lados, dia e noite;

Que Ela possa nos nutrir com o leite da
abundância e nos umedecer com seu esplendor.

Os Ashwins A encheram de ervas curativas
e Vishnu A partilhou de qualidades Divinas;
Indra libertou-a dos inimigos e do amigo de todos;
Que ela nos nutra com bondade como uma mãe
para com seu filho.

Ó Mãe Terra, que Suas colinas e montanhas
nevadas nos refresquem e que Vossas florestas
nos encantem;

Você de muitas cores, dos rios, montanhas e
flores é firme e forte como Dhruva e Indra;

Eu permaneço firme e inteiro
em Sua fundação incontestável.

Do centro da Terra, como um umbigo,
emana Seu poder vital;

Como Seus filhos, preencha-nos
e purifique-nos com esse poder;

E que possamos ser preenchidos
com o poder vital das chuvas.

यस्यां वेदपरिगृहणन्ती भूम्यां यस्यां यज्ञं तन्वते विश्वकर्माणः ।
यस्यां मीयन्ते स्वरवः पृथिव्यामूर्ध्वाः शुक्रा आहुत्याः पुरस्तात् ।
सा नो भूमिर्वर्धयद्वर्धमाना ॥१३॥

यो नो द्वेषत्पृथिवी यः पृतन्याद्योऽभिसान्मनसा यो वधेन ।
तं नो भूमे रन्धय पूरवकृत्वरि ॥१४॥

त्वज्जातास्तवयच्चिरन्तमिर्त्यास्त्वं बभ्रिषद्विपिदस्त्वं चतुष्पदः ।
तवेमे पृथिविपिञ्च मानवा येभ्यो ज्योतिरिमृतं मर्त्येभ्य उद्यन्त्सूरयो
रश्मभिरितनोति ॥१५॥

ता नः प्रजाः सं दुहरतां समग्रा वाचो मधु पृथिवी धेहि मह्यम् ॥१६॥

वश्विस्त्वं मातरमोषधीनां ध्रुवां भूमिपृथिवीं धर्मणा धृताम् ।
श्रिं स्योनामनु चरेम वश्विहा ॥१७॥

महत्सधस्थं महती बभूवथि महान्वेग एजथुरवेपथुष्टे ।
महांसत्वेन्द्रो रक्षत्यप्रमादम् ।
सा नो भूमे प्र रोचय हरिण्यस्येव संदृशामि नो द्वक्षित कश्चन ॥१८॥

A própria Terra é o altar em que
todas as atividades são um sacrifício sagrado;
Todos os sons da Terra são os cânticos
sagrados que purificam todos os seres;
Que esta Terra expansiva possa
expandir nossa consciência.

Ó Terra, subjulgue nossos inimigos, aqueles que nos
odeiam ou nos atacam, como Você sempre fez.

Saudações às montanhas e às árvores,
às criaturas do solo e da água, aos pássaros,
aos animais e a todos os seres mortais;
Nascidos de Você, todos esses seres são
tocados pelos raios do sol nascente, a essência
da imortalidade.

Que Seus filhos recebam o leite da ordem divina
incorporado em Você através da compreensão dos
mantras açucarados dos Vedas.

As ervas e plantas vivificantes são como as próprias
mães, crescendo na Terra sustentada pelo Dharma e
permeadas em todos os lugares por auspiciosidade.

Grande é a terra em que vivemos juntos,
poderosa é a força dentro dela;
Grande é o Deus que a protege dia e noite;
Que ela nos faça brilhar como ouro para que
possamos ver todos os seres com luz e nenhum
com ódio.

Lakshmi Puja

Adoração da Deusa Lakshmi invoca a abundância da Terra e o Poder Divino que A protege. Tais pujas podem ser realizados em ocasiões especiais nas florestas tropicais ou em qualquer lugar da Terra em solidariedade. Um exemplo de puja pode ser encontrado em Como conduzir o Puja pelo Dr. A. V. Srinivasan.

PLANO DE AULA

UM PLANO DE AULA PARA GRUPOS HINDUS EM SOLIDARIEDADE COM OS POVOS DAS FLORESTAS TROPICAIS

Por Allegra Lovejoy

Destinado a um público jovem e adulto; aproximadamente 45-50 minutos.

Invocação (5 minutos)

Começamos com uma invocação para invocar o elemento de sattva e reunir nossas mentes como uma, em presença e gratidão. (Os participantes podem ser convidados a manter os olhos fechados em contemplação enquanto uma tradução é lida.)

Om bhur bhuvah suvah	Om samudra vasane devi
Tat savitur varenyam	Parvata sthana mandite
Bhargo devasya dhimahi	Vishnu-patni namastubhyam
Dhiyo yo nah prachodayatah	Pada sparsham kshanmasva me
Om shanti shanti shantih	

“Vamos meditar sobre Isvara: que criou o Universo, que é apto para ser adorado, que é o removedor de todos os pecados e ignorância. Que Isvara ilumine nosso intelecto.”

“Nós nos curvamos à Mãe Terra, cujo corpo são as montanhas e cujas vestimentas são os oceanos. Ó consorte de Sri Vishnu, por favor, nos perdoe por tocar seu corpo com nossos pés.”

— Tradução adaptada de Swami Sivananda

Apresentações (10 minutos)

Se o grupo for grande (mais de 10 pessoas), as apresentações podem ser feitas em pares ou em pequenos grupos.

Peça aos participantes que se apresentem e peça a cada um que compartilhe uma lembrança ou reflexão sobre o que aprenderam ao crescerem - ou o que observaram - sobre o valor das árvores ou florestas.

Visão geral (10 minutos)

A ser entregue pelo facilitador:

Hoje estamos discutindo as ameaças enfrentadas pelas florestas tropicais do Brasil, Peru, Congo e Indonésia e as ameaças enfrentadas pelos povos indígenas dessas florestas. Embora possamos estar longe dessas florestas, lembramos que não somos diferentes dessas comunidades. A vida na floresta é parte integrante da vida hindu, historicamente, espiritualmente e hoje - na Índia, Nepal, Sri Lanka, Malásia, Guiana e muitos outros lugares. Mesmo aqueles cujas vidas não estão mais ligadas às florestas compartilham um legado espiritual e cultural com as comunidades que possuem.

As comunidades hindus estão intimamente interligadas, histórica e espiritualmente, às florestas que as cercam. Por toda a Índia e outras regiões predominantemente hindus, as aldeias têm historicamente dependido das florestas circundantes para alimentos e frutas, madeira, pastagem, conservação de água e interações com espíritos, ancestrais e deuses. Aldeias e líderes sabiam que era importante proteger essas florestas para garantir o sustento da vida - para as pessoas, para os seres que habitam as florestas e para as gerações futuras. Como a floresta fornece para a vida da comunidade, a comunidade retribui protegendo a floresta.

A importância das árvores e florestas foi reforçada através de práticas culturais e ensinamentos religiosos. Por exemplo, o Matsya Purana possui um verso afirmando: “Um lago é igual a dez poços; dez lagos são iguais a dez lagoas; dez lagoas são iguais a um filho; e dez filhos são iguais a uma árvore.” (Matsya Purana 59.17-20 em David Haberman, *People Trees*, 51.) Aforismos e histórias semelhantes aparecem em várias escrituras hindus, muitas vezes manifestas em tradições culturais como a adoração de árvores ou sua conservação. Acredita-se que o guru Jambhesvara do Rajastão do século XV tenha ensinado que “os humanos terão que sustentar o ambiente ao seu redor para que a natureza sustente os humanos”. Seus seguidores, incluindo o povo Bishnoi, tinham profundas relações pessoais com as florestas de suas aldeias, incluindo uma proibição ao corte de qualquer árvore viva. (Pankaj Jain, *Dharma e a Ecologia das Comunidades Hindus* (Farnham, Inglaterra: Ashgate Publishing, 2011), p. 57.)

Como nas florestas tropicais ao redor do mundo, as florestas na Índia e as comunidades que dependem delas - incluindo as comunidades tribais - enfrentam hoje desafios crescentes de degradação de terra, perda de terra, conflito pelos direitos à terra, escassez de água e desincentivos econômicos. As comunidades frequentemente se juntam para proteger as florestas que as sustentam, notavelmente através do Movimento Chipko e outros.

O Movimento Chipko foi um movimento de base dos anos 1970 no qual os moradores de Uttarakhand resistiram aos madeireiros nas florestas das aldeias abraçando, literalmente, as árvores. Embora inicialmente liderados por mulheres, alguns dos homens que participaram do movimento Chipko continuaram a liderar os esforços de conservação e reflorestamento em toda a Índia. O Movimento Chipko baseou-se num longo legado de proteção florestal das aldeias, tanto para sustento material como espiritual. Notavelmente, a comunidade Bishnoi do século XVIII no Rajastão literalmente sacrificou suas vidas para proteger suas árvores dos machados. Amrita Devi, a primeira aldeã a dar um passo à frente para proteger sua amada árvore, falou as palavras que seriam suas últimas: “Uma cabeça cortada vale menos que uma árvore derrubada.” (Thomas Weber, *Abraçando Árvores: A História do Movimento Chipko* (Nova Deli: Viking, Penguin Books, 1988), p. 92.)

Se a internet / vídeo estiver disponível, o grupo pode assistir a este vídeo de 9 minutos sobre o legado do movimento Chipko na Índia, produzido por jornalistas do DownToEarth. <https://youtu.be/qAvep2UTD6E> (Inglês e Hindi)

O grupo pode continuar com perguntas de discussão com ou sem vídeo.

Perguntas para discussão em pequenos grupos (10 minutos)

Dividam-se em grupos de 2-4 pessoas para discutir as seguintes questões:

1. O que motivou as comunidades das aldeias, nos casos de Bishnoi e Chipko, a proteger as florestas? Quais motivações espirituais, ecológicas e práticas existiam para elas?

2. Por que você acha que os madeireiros mataram as árvores (e as pessoas) no caso de Bishnoi, mas não no caso de Chipko? Você acha que esses fatores podem existir em situações de desmatamento hoje?

Em Solidariedade (15 minutos)

As florestas dos neotrópicos, da Indonésia e da África central enfrentam desafios semelhantes. Essas florestas tropicais abrigam as maiores concentrações de biodiversidade do mundo e juntas fornecem mais de 20% do oxigênio e da água doce do planeta. As comunidades indígenas, muitas vezes compartilhando uma cosmo-visão semelhante a das comunidades hindus tradicionais, dependem dessas florestas para seu sustento, para sua cultura e modo de vida, e para a integridade espiritual. No entanto, a pecuária, a agricultura, a mineração e outras indústrias extrativistas - assim como a expansão urbana - avançam nas florestas todos os dias. Como na Índia, os direitos territoriais das comunidades indígenas e tribais são incertos, assim como a proteção de um ambiente florestal limpo e seguro. Lembrando-se do nosso próprio legado como povos de florestas e rios, os hindus, não importa onde estejam no mundo hoje, podem se solidarizar com os povos das florestas tropicais no que diz respeito à proteção das florestas e dos direitos dos povos indígenas.

Se a internet / vídeo estiver disponível, o grupo poderá assistir a um ou ambos os vídeos educacionais. Se não estiver disponível, o grupo pode ler uma impressão deste artigo (<https://www.pachamama.org/achuar>) ou outras do Guia de Recursos.

1. Um vídeo de 3 minutos sobre o povo Achuar do Peru, produzido pela ONG AmazonWatch <https://youtu.be/82whqhMcmcs> (inglês e espanhol)
2. Um vídeo de 3 minutos sobre a luta do povo Saraguru do Equador contra a extração de petróleo na floresta, produzido pela ONG AmazonWatch https://youtu.be/_sRDxXWkCnM (inglês e espanhol)

Questões para discussão (10 minutos)

Dividam-se em grupos de 2-4 pessoas para discutir as seguintes questões:

1. Que semelhanças você vê entre a luta dessas comunidades e as lutas das vilas e comunidades florestais hindus?
2. Se os hindus amam e reverenciam nossa Mãe Terra, nós temos a responsabilidade de proteger ou restaurar os ecossistemas? Como seria essa responsabilidade?

Se o grupo desejar, eles podem desenvolver um plano de ação para praticar essa responsabilidade como comunidade. O facilitador e os líderes do grupo irão determinar se isso é apropriado para os objetivos do grupo.

Oração de Encerramento

Uma oração de encerramento comum para reuniões hindus, esta oração afirma a integridade da vida, a presença do Divino em todas as coisas e a totalidade do que foi aprendido na lição.

Om purnam idam purnam idah
Purnat purnam udacyate
Purnasya purnamadayah
Purnam eva vasisyate
Om shanti shanti shantih



INICIATIVA
INTER-RELIGIOSA PELAS
FLORESTAS TROPICAIS

The contents of this report do not necessarily reflect the views or policies of the UN Environment Programme, contributory organisations or editors. The designations employed and the presentations of material in this report do not imply the expression of any opinion whatsoever on the part of the UN Environment Programme or contributory organisations, editors or publishers concerning the legal status of any country, territory, city area or its authorities, or concerning the delimitation of its frontiers or boundaries or the designation of its name, frontiers or boundaries. The mention of a commercial entity or product in this publication does not imply endorsement by the UN Environment Programme.